

AMBIENTES DA INFÂNCIA E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR: ARRANJO ESPACIAL NA CRECHE

Letícia de Souza Duque (UFJF)
Jéssica Aparecida Ferreira (UFJF)
Luciana Andrade Sampaio (UFJF)
Ana Rosa Costa Picanço Moreira (UFJF)

A formação em serviço de professores da Educação Infantil, especialmente daqueles que trabalham com crianças de idades até 3 anos, apresenta-se como uma questão urgente e crucial quando pensamos na qualidade das práticas educativas realizadas nas creches brasileiras. Dentre as questões que emergem no cotidiano dessa instituição, a organização dos espaços tem sido a temática central do eixo Ambientes da Infância (GRUPAI/LEFOPI/UFJF), que tem desenvolvido projetos articulados à formação em serviço dos profissionais de creche. Este trabalho tem o objetivo de discutir uma pesquisa-intervenção realizada numa creche municipal de Juiz de Fora (MG) durante os anos de 2013-2014 sobre as práticas educativas na creche tendo como questão central a organização espacial. A referência teórico-metodológica é a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento infantil e de meio/espço/ambiente, assentada no pensamento de Lev Vigotski e Henri Wallon. Entendemos a relação ambiente-pessoa como simbólica e histórica na qual são produzidos significados e sentidos que afetam o desenvolvimento infantil e as práticas pedagógicas da creche. Assim, buscamos conhecer e problematizar com as educadoras dos 7 agrupamentos o planejamento e a organização dos ambientes de referência (salas de atividades), refletindo coletivamente sobre a participação das crianças nesse processo a partir de seus interesses. Acreditamos que as crianças ressignificam os ambientes que lhes são ofertados e os transformam produzindo novos ambientes para brincar e interagir. Os dados foram produzidos a partir de observações participantes, fotografias, oficinas e sessões reflexivas. A análise dos dados revelou a existência do descompasso entre os discursos e as ações das educadoras sobre a organização espacial. Evidenciamos a predominância do arranjo espacial aberto nas salas de berçário, com a presença de poucos elementos físicos estruturantes e significativos para os bebês. Nas salas dos agrupamentos de 2 e 3 anos, a configuração espacial era composta principalmente por mobiliário escolar (mesas e cadeiras), reservando áreas restritas para a construção de “cantinhos”. Os resultados sugerem que ações de colaboração entre universidade e creche podem contribuir

significativamente para as políticas de formação docente na Educação Infantil, além de possibilitar a transformação crítica de práticas naturalizadas na creche.

Palavras chave: Ambiente; creche; formação em serviço; práticas educativas.